

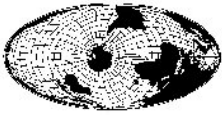
ESCOLA SUPERIOR DE GEOPOLÍTICA E ESTRATÉGIA  
Mantenedora: Organização para Estudos Científicos (O.E.C.)

## **Crises Místicas e Colapsos Sociais**

*Texto para debate de 28 11 2002*

Prof<sup>o</sup> - Fernando G. Sampaio

Reitor da Escola Superior de Geopolítica e Estratégia  
Presidente da O.E.C.  
Professor de Pensamento Geopolítico e Estratégico  
Cidadão Emérito de Porto Alegre



## Crises Místicas e Colapsos Sociais

*Prof. Fernando G. Sampaio*

### 1. OBJETIVO:

Queremos estudar o problema do avanço do misticismo em geral e, particularmente, seu crescente prestígio entre os diversos tipos de elites, o que se observa não só no Brasil, mas também em todo o mundo, pelo menos aquele que é fortemente influenciado pela Cultura Ocidental. Queremos, também, chamar a atenção para o fato de as crises místicas anteriores, ao longo da história, em muitos casos, estarem associadas a graves problemas políticos, que resultam em revolução de massa, colapso social geral e surtos posteriores de terror, até que a situação seja reequilibrada pelo corpo social.

Este assunto é bastante interessante para o estudioso de Geopolítica e Estratégia, pois se insere na controvertida questão da existência e grau (ou não) do chamado “caráter social de um povo”. Muitos discutem sobre a existência ou não de um caráter nacional. Em todo o caso, tal característica entra, necessariamente, na avaliação do quadro estratégico geral e faz parte, correntemente, dos estudos de informação e contra-informação (inteligência), das grandes potências, ao longo da história.

### 2. DESDOBRAMENTO:

Vamos analisar, primeiramente, algumas linhas gerais mais consistentes, da crise mística e, sempre, devemos ter em conta que o presente trabalho deve servir como maneira de comparação com a questão brasileira.

3. CENTROS MUNDIAIS DIFUSORES DE MODISMOS são os grandes centros econômicos, políticos, culturais e militares, que difundem, para todo o mundo, as modas, sendo que as modas culturais são as de maior impacto sobre outros povos e outras culturas.

Neste sentido, devemos observar que a crise de misticismo, irracionalismo e contra o pensamento científico, que se observa no Brasil, tem sua origem em dois poderosos centros de difusão de modismos culturais, um na Europa e o outro nos Estados Unidos.

### 4. MOVIMENTO ANTI-CIÊNCIA.

O movimento anti-ciência tem sua origem em Paris, por volta de 1960, dentro dos círculos da direita francesa, poderosamente ideológica e ligada ao antigo nazi-fascismo. A obra que impacta meio mundo e produz funda impressão no Brasil é “O despertar dos mágicos”. Este livro, uma mistura habilidosa de meias verdades, fantasias completas e ideologia neo-fascista, vai produzir um movimento anti-ciência que se completa com o ciclo da revista “Planeta” que inicia por volta de 1965.

A maior parte do misticismo racista e anti-científico do século XIX, que foi a matriz para o movimento fascista em geral e teve particular impacto na formação do nazismo na Alemanha é reapresentado de forma total e inter-relacionado, tanto no livro como na revista que se lhe segue.

É destas idéias francesas, que vai se difundir a noção, que antes não existia, de que existe uma ciência oculta e “verdadeira”, que seria combatida, ignorada e hostilizada pela chamada “ciência oficial”. Observar que onde, anteriormente, os nazistas diziam “ciência judaica” e os comunistas “ciência burguesa”, a nova ideologia faz surgir uma noção com o mesmo valor e abrangência: “ciência oficial”.

Na realidade, não existe uma ciência oficial. Ou é ciência ou não é. Mas, para os mistificadores, portadores de uma ideologia que é, fundamentalmente, contra o progresso, interessa esta noção, que é funcional e muito útil.

## 5. A VOLTA DO SATANISMO.

Por razões ainda obscuras, o cinema norte-americano vai se juntar de forma indireta a esta onda de misticismo e anti-ciência, fazendo retornar para o imaginário popular, por volta de 1970, a idéia da existência do Demônio ( ou demônios ), com o lançamento espetacular do filme “O Exorcista”, que desperta verdadeiro furor popular, imensas filas e cenas ( fabricadas ou não ) de histerismo entre as platéias.

Uma idéia que estava completamente morta, abandonada e não gozava mais de qualquer atenção é desta forma, reintroduzida na mente das massas, com os enormes recursos de holywood e faz brotar toda uma série de novos filmes, seriados, best-sellers, etc., enfim, alimenta vivamente uma nova e poderosa corrente anti-cultural (no sentido de anti-iluminista ) que se liga as antigas noções de “magia negra”, “mistérios cabalísticos”, etc., que, curiosamente, se entroncam nas origens do nazismo, cuja sinistra Ordem Negra ( as SS ) era impregnada por noções racistas, satanistas e místicas em geral.

Assistimos, então, a completa subversão do clima cultural que vai vigir por todo o restante do século XX, com o contraste de enormes avanços científicos ( como a chegada do homem na Lua, o avanço na genética, o domínio pleno da energia atômica, a era da computação, robótica, etc., etc. ) coincidirem com um enorme avanço do misticismo.

E não estamos falando do problema do Brasil, embora ela seja central para nós, mas sim a um clima cultural geral, dentro do Ocidente, que tem seus pontos de origem, nada mais nada menos, do que na França e nos Estados Unidos.

Ou seja: a pátria do enciclopedismo e do iluminismo ( e do cartesianismo ) e a pátria, por excelência, do progresso científico, tecnológico e industrial do mundo.

### O que está se passando?

O observador, o pensador, o analista de Geopolítica e Estratégia não pode deixar de examinar esta questão com extrema atenção e a razão é evidente.

Com efeito, o início do século XXI vê surgir uma Quarta Guerra Mundial, que é uma Guerra Civilizacional, ao que tudo indica, em que uma corrente do pensamento humano, corporificada no Fundamentalismo Muçulmano, se ergue contra o domínio econômico e tecnológico do Ocidente.

Temos, então, o Terror Global desencadeado, como nova forma de guerra.

### Ora, o que dizem os fundamentalistas?

Precisamente, que o chamado “materialismo” do Ocidente e suas instituições liberais, racionais, são uma ameaça para a sua Civilização ( muçulmana ) e devem ser destruídos, sendo que há glória em se suicidar por esta causa, desde que produzindo o maior estrago e confusão no Ocidente ou contra tudo o que corporifique ou simbolize o Ocidente.

## 6. AS DUAS FRENTES.

Não escapa aos analistas, por certo, que o Ocidente enfrenta, portanto, uma guerra em duas frentes, sendo uma interna e já antiga. É a própria cultura de massas do Ocidente, é em Paris, Nova Iorque, Los Angeles e Londres, que se forjam as noções que colocam em xeque a própria essência do poder ocidental.

E a onda da “anti-ciência”, que ataca a chamada Ciência Oficial, e a onda da “contra-cultura” e a completa subversão de valores e .realidades, na crença dos “deuses astronautas”, da existência de “demônios”, do poder astral, sobrenatural, “oculto”, que mina a própria força e poderio do Ocidente.

E, caso estranho, ao pregar estas idéias, estes modismos se aliam, queiram ou não, aos fundamentalistas. Em essência, são iguais. Crença no absurdo, negação dos valores humanistas. Rejeição do progresso e, em especial, do pensamento racionalista e científico.

Estamos, então, diante de uma força poderosa, primitiva, que suplanta nossas próprias habilidades de procurar dirigir o processo civilizacional de forma honesta e racional.

Não é de espantar, que os países periféricos venham a sofrer, grandemente, o impacto destas idéias.

Não é de estranhar que o Brasil encontre dificuldades para desenvolver o ensino, a pesquisa científica, que viva crises culturais e, conseqüentemente, venha a encontrar dificuldades no campo político.

## 7. A VISÃO SISTÊMICA.

É aquela em que encaramos a sociedade como uma espécie de todo, um conjunto. A Geopolítica clássica diz que as sociedades são como organismos vivos. A análise estratégica clássica nos diz, por outro lado que, quando um componente do poder estatal se enfraquece, o todo do poderio de uma nação é afetado, por vezes, de forma muito grande. Ora, uma sociedade é constituída de componentes, como o econômico, o político, o militar, o social mas, também, o religioso.

Se um destes componentes se torna doentio, se enfraquece ou, pior ainda, tende a suplantar os outros componentes, a sociedade, como um todo, verá seu poder e sua coesão afetados.

Se vivêssemos em um mundo Medieval, onde as religiões detinham o papel central e avalizavam o poder político, econômico e social, não haveria maior problema na crença em bruxaria, demônios, vampiros ou alquimia e astrologia ou, mesmo em a Terra ser plana e o Sol girar ao seu redor.

Mas o mundo não é assim, na verdade, como ficamos sabendo pelo progresso da investigação da Natureza, pelos métodos científicos.

Que proveito, então, poderá tirar a cultura (e as sociedades inseridas nesta corrente cultural ) se tais tipos de credices se afirmarem como dominantes, tanto no pensamento popular como entre as elites ignaras?

Se nos recordarmos que a Civilização Ocidental tira toda a sua força do domínio, pela ciência e pela tecnologia, dos elementos da Natureza, qualquer movimento que corroa as bases deste pensamento estão corroendo, naturalmente, as bases de seu próprio poderio. Vale dizer: estão comprometendo seu futuro...

## 8. VISÃO HISTÓRICA.

Muitos estudiosos dos fenômenos culturais e geopolíticos, já tem chamado a atenção, de forma contundente, para o fato, de, ao longo da história, poderosos movimentos místicos terem sido o sinal que precedeu a um colapso social geral, que destruiu culturas e impérios.

O esquema geral é o seguinte:

1. Crises místicas gerais
2. Colapso social
3. Revolução das massas
4. Período de Terror
5. Regressão geral ou Transformação

Ou seja, tudo pode levar a dois cenários:

1. Uma Idade das Trevas ( ou Medieval )
2. Uma ditadura absolutista

9. Talvez, o caso mais notável de crise mística que levou a uma erosão geral de uma Império e de uma Civilização seja a questão do surgimento, dentro do Império Romano, do Cristianismo, a religião dos escravos e das massas populares deserdadas.

O importante historiador Michael I. Rostovtzeff nos recorda, em sua História de Roma que; “o espírito racionalista, originado na Grécia e adotado pela Itália no período republicano, começou a perder terreno e ceder lugar a uma atitude religiosa e mística... a crença no conhecimento espiritual esotérico florescesse com abundância e tomasse as mais variadas formas... o neoplatonismo, o neopitagorismo. As classes médias da sociedade romana alimentavam-se das migalhas caídas da mesa dos que lhe eram intelectualmente superiores ou - o que talvez fosse mais comum - adotavam as idéias dos que lhes eram inferiores hierarquicamente. Entre as classes mais baixas observa-se um notável aumento do sentimento religioso e um rápido crescimento dos hábitos religiosos... cultos

orientais se destacam, difundindo-se além dos limites de um único povo ou país, criando sociedades religiosas e igrejas locais próprias, até se tornarem cosmopolitas e prontos a propagar sua doutrina por todo o mundo... uma convulsão social política e religiosa marcou uma crise nesta evolução... os homens estavam cansados e não desejavam procurar mais. Voltaram-se ansiosamente para o credo que lhes prometia calma ao espírito agitado, que podia trocar a dúvida pela certeza, que dava solução final a uma multidão de problemas e preferia a teologia em lugar da ciência e da lógica. Incapazes e sem vontade de dirigir suas vidas interiores, estavam prontos a entregar seu controle a um ser superior, muito maior do que eles. A razão não dava nem prometia felicidade à humanidade, mas a religião e especialmente o cristianismo, assegurava-lhe a felicidade, no além túmulo. Assim, o centro da gravidade foi alterado e as esperanças humanas se transferiram para a vida futura. Os homens se resignaram aos sofrimentos nesta vida, a fim de encontrarem depois da morte uma vida mais real. Esse estado de espírito era completamente estranho ao Mundo Antigo... O começo do século IV representa o voltar de uma nova página de assuntos estranhos, na história da humanidade.” ( Conforme cap. XXIII - A evolução religiosa do império nos três primeiros séculos da Era Cristã, p. 274 e seguintes, Zahar, RJ, 1973 ).

Quantos pontos em comum! Quanta atualidade nesta análise!

É certo que a Civilização Muçulmana, que já possui seus momentos de brilhantismo, esgotou sua capacidade de criação, ao dirigir sua visão para a religião, em detrimento do racionalismo. É certo, também, que foi a rejeição do domínio religioso e a afirmação da separação de poderes e a proteção às ciências e artes, pelos Governantes Civis, que propiciou o clima intelectual que levou ao desenvolvimento do espírito científico do Ocidente e, posteriormente, lhe permitiu suplantiar as outras civilizações do mundo.

*Estaria, entretanto, o Ocidente, cansado da ciência, na medida mesmo em que a ciência não lhe dá verdades definitivas, eternas, mas, ao contrário, produz, dia a dia, novas concepções, revoluções no pensamento, a tal ponto que, hoje, o homem comum já não pode acompanhar e, mesmo as elites tradicionais não podem compreender o que a ciência lhes pode proporcionar?*

*Neste caso, o despertar dos mágicos, planeta, os deuses astronautas e o exorcista seriam um sinal de um movimento poderoso, dentro da cultura ocidental, visando a uma nova síntese mística, que produzirá a queda do Ocidente e um novo movimento religioso, cujos limites não podemos, ainda, vislumbrar ao certo?*

*A irrupção do fundamentalismo muçulmano e sua guerra mundial, pelo poder, a longo prazo, ser o fator determinante para um colapso da ordem civilizacional ocidental?*

Se tais idéias podem ser corretas, que significado teria a visão mágica na América Latina, que ainda acredita numa ideologia salvadora que é o comunismo, embora disfarçado de “socialismo” ou “democracia direta”? Que impacto não produziu, de forma destruidora, sobre a nossa ordem racionalista, estas ondas sucessivas de misticismo vindas de Paris ou Hollywood?

Até que ponto não são estes elementos responsáveis, ao lado de outros, pela falência de nosso desenvolvimento científico-tecnológico, pela crise cultural, pela erosão dos valores do ensino?

São questões que devem ser colocadas.

## 10. CRISES E COLAPSOS.

Se a queda do Império Romano foi, afinal, o fim do Mundo Antigo, muitos analistas lembram que, nos dias atuais, outras poderosas crises místicas tem surgido e relacionadas com colapsos sociais e revoluções.

As mais conhecidas são:

1. A crise que antecedeu a Revolução Francesa
2. A crise que antecedeu a Revolução Russa

### 3. A crise que antecedeu à Ascensão do Nazismo

e, fora do âmbito ocidental, mas ligada a ele:

#### 1. a crise que destruiu o regime modernizante e ocidentalizante do Xá da Pérsia

11. Um analista bem conhecido, Charles Fair, já chamou a atenção para o fato de entre 30/50 anos antes da eclosão da Revolução Francesa, a sociedade elegante e culta de Paris passou a abandonar a velha tradição racionalista e cartesiana e passou a se voltar, gradativamente, para o ocultismo. Se sabe que Franz Anton Mesmer chegou em Paris por volta de 1778 e fundou um movimento místico, com sua Sociedade da Harmonia Universal. Mesmer conhecia as técnicas de hipnose e o efeito, em geral, da persuasão, aplicando seus métodos para o tratamento das doenças nervosas ou psicossomáticas. Naturalmente, deu um nome especial para seu trabalho, o “magnetismo animal” e, com ele, ganhou sucesso e fortuna nos salões da nobreza e da burguesia enriquecida da França. Mesmo a rainha Maria Antonieta e outros personagens da corte se deixaram “magnetizar” e influenciar por Mesmer. Gradativamente, os membros de sua sociedade de “magnetização” foram abandonando a questão das curas pela sugestão ( o que seria retomado, muito depois, pelo freudismo e seus derivados ) e passaram a dedicar-se a decifração dos hieróglifos, as segredos das “múmias do Egito”, a manipulação dos números mágicos ( ou seja, pitagorismo ), à astrologia e até a comunicação com o “além”.

12. A religião da revolução. É interessante que estas idéias eram completamente contrárias ao discurso científico, inaugurado na própria França, bem antes, por René Descartes. Muitos analistas especulam, sobre até que ponto o predomínio destas idéias, atrasadas, estagnantes, não tiveram sobre o curso do desenvolvimento da Revolução Industrial na França que, como todos sabem, se atrasou e muito, colocando-a em estado de inferioridade, primeiro em relação à Grã-Bretanha e depois, em relação à Alemanha.

13. Seja como for, o fato é que o movimento místico ( e lembremos que em seu bôjo vai surgir Rousseau ), termina por levar até a Revolução Francesa. E, curioso, mas a revolução francesa inventa sua própria religião, naturalista, com festas campestres, deusas semi-nuas em altares, enfim, cultos neo-pagãos ( contrastando com a deusa da república e a deusa da razão ).

Ao lado das religiões da revolução francesa, vemos surgir um breve mas terrível período de terror, chantagem, exploração, miséria, que levará, diretamente, a uma ditadura, em que Napoleão Bonaparte representa o herói salvador do bem público. Infelizmente, o caráter de conditière e renascentista de Napoleão, aliado ao ciclo das guerras revolucionárias, conduz a França a uma ditadura toda especial, expansionista e militarista, que determina sua derrota e esgotamento.

Ou seja, podemos afirmar que a crise mística, que vemos surgir como antecipadora do notável colapso social francês, determinam sua posição secundária e em crise, por muito e muito tempo. É curioso que esta crise perdure até hoje ( não só com o despertar dos mágicos, mas também com a anti-globalização e outros movimentos ou modismos que fluem de Paris e contaminam as periferias menos desenvolvidas ).

14. A crise russa é similar. A tentativa de industrializar, libertar os servos, transformar o governo da Rússia Imperial, com a abertura de um Parlamento e meios constitucionais, vem surgir na corte russa e em sua sociedade nobre e rica, um fenômeno de crise mística que afeta a própria Casa Imperial. O Tzar e a Tzarina são um verdadeiro brinquedo nas mãos do estranho “monge” Rasputín, que vive cercado de mulheres, entre orgias e pregações ascéticas, entremeadas de milagres, curas, previsões de futuro e outras crendices.

Um grupo palaciano, observando o poder deste estranho e pernicioso personagem, trata de matá-lo, utilizando como isca uma mulher, pois ao que tudo indica, esta seria a única forma de

travar a influência irracional e completamente desligada da realidade que o “monge” exercia sobre o fraco Tzar e a própria condução dos negócios de Estado.

Entretanto, esta crise mística é, apenas, um sinal de uma crise social e política maior, que vai conduzir a sociedade russa ao conhecido esquema:

1. colapso social
2. ditadura
3. terror

até que ela consiga, gradativamente, voltar ao seu equilíbrio, o que leva cerca de 70 anos. Ainda assim, a Rússia sai deste quadro numa situação inferiorizada, não só economicamente, mas, fundamentalmente, no campo da investigação científica, onde o pensamento místico-mágico influenciou o regime, em especial com Stálin, destruindo importantes campos culturais e, inclusive a psicologia experimental, a genética e muitos outros campos do saber, o que levou a enfraquecimento econômico, com seus desdobramentos.

15. Da mesma maneira, a Alemanha, depois da 1ª Guerra Mundial, vê surgirem estranhas seitas e sociedades místicas, algumas cujas raízes vinham do século XIX ou, quem sabe, até antes.

Teria sido a derrota que permitiu o surgimento desta crise? Seja como for, a astrologia, as ciências ocultas e o “sangue puro” ( o mito ariano e seu racismo dito “nórdico” ) estão nas origens do movimento nazista.

“Em Leipzig, em 1912 é fundada uma Germanen-Thule-Sekte, que antecipa a Germanen Orden, de 1913 e a Thulegesellschaft de 1918, da qual deriva diretamente o Partido Nazista... A Sociedade Thule organiza um grupo de combate, da qual faz parte Rudolf Hess e tenta um contra-golpe, na Baviera, em 1919. Estas sociedades e em especial a Germanen-Orden celebram, já então, a velha festa nórdica do solstício de inverno e é nela que se redige o programa original do partido social-alemão de Alfred Brunner, ao qual irá se filiar, depois, Adolf Hitler que reorganiza o movimento...”

( Hitler e o nazismo mágico: as componentes esotéricas do III Reich, Giorgio Galli, Edições 70, Lisboa,1990, p.105 e sgs. )

16. É muito curioso que estas idéias de Hiperbórea, gigantes, terra oca e mundos subterrâneos de Agharta e outros, Atlântida, Lemúria, superiores desconhecidos, ordem cósmica, visitas de extra-terrestres, e muito mais, faça parte da tradição mística em geral e seja ponto central nas doutrinas nazistas.

É curioso que esta mesma ordem de idéias vá renascer na direita francesa (Revista Planeta, etc. ) e vá brotar em Hollywood ( o exorcista, o bebê de rosemary, a profecia ).

Mais interessante, ainda, que tais idéias tem mais ressonância e pontos de contato com o mundo latino e católico do que com o mundo protestante. É bem evidente, aliás, a fascinação dos filmes de terror e misticismo norte-americanos, sempre associados aos padres católicos e suas ligações com demônios e outras forças malignas.

Somos de opinião que o estudioso da geopolítica e da estratégia não pode descurar estas estranhas correlações, ainda mais que o grupo mais ativo na propaganda junto as nossas forças armadas é o grupo direitista ligado ao Partido Democrata e com filiações católicas, de Lindon La Rouche, dos Estados Unidos.

Todos sabemos o quanto estas idéias podem ocasionar, bastando recordar o caso de Mason e sua seita-quadrilha de lunáticos e que eram admiradores de Hitler.

17. A Alemanha mergulha em uma Era de Trevas. Toda a sua cultura desaparece. Livros são queimados. Os melhores cientistas e professores são mortos, perseguidos e expulsos. Filósofos e literatos ( e o caso mais notório é o de Heidegger ) se abraçam aos nazistas: Idéias de purificação de sangue, criação de raça superior e outros absurdos se tornam ideologia oficial e a maior parte da população ( a quase totalidade, na verdade ) aprecia e adere a estas idéias e atitudes. Mas, tudo tinha sido precedido por uma forte movimentação de ocultismo, misticismo, astrologia, magia e

profetismo.

O nazismo não surgiu num vazio. Brotou, diretamente de uma onda de misticismo.

Daí a Alemanha segue o velho esquema:

1. crise mística
2. golpe de Estado
3. ditadura
4. terror
5. guerra
6. destruição total

18. Esta linha geral de idéias aponta para o fato de que, ao que tudo indica, sempre que uma forte crise mística se instala numa civilização ou numa sociedade, isto estaria a indicar que em décadas, mas não mais de meio século depois, esta mesma civilização ou sociedade entraria em colapso social e marcharia para uma guerra civil, uma fortíssima ditadura e uma onda de terror? Em alguns casos, este movimento levaria a agressão exterior, com o desencadeamento de guerras de conquista ( Napoleão, Hitler ).

#### 19. O que dizer do caso do Irã?

É verdade que não estamos diante de uma sociedade ocidental, mas também não é uma sociedade árabe. O Irã é o herdeiro da antiga Pérsia e a Pérsia foi a principal rival da Grécia e, depois de Roma. É uma civilização muito antiga, portanto, com longa tradição e que foi islamizada, recentemente, em termos históricos.

O que tentou o antigo Xá, Reza Phalevi? A ocidentalização de seu país.

Neste sentido o Xá era um revolucionário.

Ele inaugurou uma, como dizia, “revolução branca”, na década de 60 e despertou, com isto, uma feroz oposição das lideranças religiosas, por causas ideológicas, mas também econômicas.

Na verdade, estava continuando a obra de seu pai, Reza Xá, que em 1935 mudou o nome de Pérsia para Irã e, com isto tentou construir um país moderno e, naturalmente, ocidentalizado.

*“uma das principais barreiras para atingir seus objetivos eram os ulemás e, por isso, ele começou a agir com a intenção de minar-lhes o poder e a posição. Reza Xá estabeleceu tribunais seculares, com códigos legais de acordo com o estilo europeu. Decretou várias medidas destinadas a destruir a influência dos ulemás sobre o sistema educacional. Também tentou interferir na administração da vakf, a instituição religiosa que provia a maior parte das rendas dos ulemás. Essas decisões foram tomadas sem que fossem feitas quaisquer tentativas de negociação com os religiosos, e foram executadas ditatorialmente.” ( p. 37/38 )*

Quando o Xá Reza foi deposto pelos aliados, em 1941, seu filho, o mais conhecido Mohammed Reza Xá Pahlavi, herdou a hostilidade do clero, mas, depois da guerra, resolveu dar continuidade aos programas de modernização. Em 1962 ele decretou que as mulheres podiam votar nas eleições. Para os religiosos isso significava que os princípios específicos sobre a conduta das mulheres estava sendo violado, ou seja, o Xá era “subversivo” e, como tal, ilegítimo e devia ser derrubado.

Assim, já na década de 60, os líderes religiosos do Irã estavam em franca rebelião contra o governo e promoveram uma crise mística, dizendo que o Xá queria destruir a religião islâmica: “enquanto o poder satânico do xá prevalecer, não haverá possibilidade de que um único representante legítimo do povo seja eleito”, dizia Khomeini.

E mais: “se o xá não for destruído vocês se tornarão escravos dos pagãos. Os estrangeiros tomarão suas mulheres; eles saquearão suas riquezas e mergulharão a comunidade muçulmana na vergonha eterna.

A onda de insatisfação que estas pregações determinaram, fizeram o regime do Xá se tornar cada vez mais ditatorial, mais truculento, mas isto só alimentava o aspecto de martírio e, desta

forma, realimentava a crise mística, pois os ulemás e seus seguidores se diziam sofrendo pelo Islã e por Alá.

Chegou o momento em que mesmo todo o poderio do petróleo e a assistência norte-americana não foram suficientes e o Xá precisou fugir, ao mesmo tempo em que o Irã caía no esquema:

1. crise mística
2. colapso social
3. ditadura religiosa
4. onda de terror

a que se seguiu a guerra externa, imposta pelo vizinho Iraque, no contexto de um oportunismo iraquiano mesclado com o interesse dos regimes árabes sunitas e conservadores em destruir, se possível, a infecção irracional dos Xiitas da Pérsia.

Observamos, assim, que, embora em contexto diverso, a noção do Ocidente, seus princípios, a tentativa de modificar a educação e criar uma base industrial, um núcleo de pesquisa científica e produzir tecnologia e riqueza, terminou por não dar certo, num país periférico.

20. O QUE SIGNIFICAM tais acontecimentos? Que o homem prosseguirá em sua jornada, indo para o espaço e o fundo dos oceanos? Colonizando Marte ou produzindo em fazendas marinhas? Ou pelo contrário, que vamos chegar a um ponto de ruptura e o progresso, baseado no domínio sobre a Natureza, pelos princípios da pesquisa científica vão ser detidos e iremos para uma Nova Idade Média?

São questões decisivas e, talvez, a América Latina, que como já vimos, experimenta um surto de desequilíbrio político muito grande e também uma falência econômica, seria um retrato do futuro?

Em outras palavras, o futuro não seria brilhante, mas uma nova Idade das Trevas?

De qualquer maneira, e inquietante que, no campo fundamental da pesquisa científico-tecnológica o Brasil e o restante do continente, não façam os progressos que seriam necessários e fundamentais para o seu desenvolvimento sustentável.

21. Chegariam os países periféricos da América Latina, como o Brasil ao ponto de rejeição da ciência e do saber do Ocidente?

Para muitos setores radicais em nossa política, as idéias contra a globalização, contra os transgênicos, contra a ALCA, etc., apontam, precisamente, nesta direção.

Entretanto, ao contrário do Irã, não dispomos, felizmente - de núcleos religiosos fanáticos e atrasados, que possam transformar estas idéias em princípios políticos com capacidade para mobilização popular, que viesse a provocar uma crise mística que nos levasse ao colapso

22. Mas uma crise política poderia ser desenvolvida pelo adestramento ideológico de grupos, dentro da população.

Este é um caminho que vem sendo seguido, embora em escala muito reduzida, mas na vizinha Venezuela se transformou em ideologia do governante no poder (revolução bolivariana).

Tal quadro seria reproduzível no Brasil?

O caráter carismático, atribuído a enorme votação dada ao líder populista Lula da Silva indica que tal caminho está aberto para o Brasil.

Existirão forças que irão operar, naturalmente, em contrário.

Só nos resta esperar para ver os rumos que tomarão os acontecimentos.

23. Enquanto isto, e preciso prestar muita atenção aos Estados Unidos, onde a guerra global, pelo terror, vai produzir, ao longo do tempo, uma pressão muito forte.

Já sabemos que uma das origens do atual pensamento anti-científico e, portanto, anti-

ocidental, como entendemos o Ocidente hoje, é dentro do próprio Estados Unidos.

Os estudiosos não dizem, mas são muitas as especulações entre analistas militares, sobre uma possível ruptura da ordem democrática americana, que se enfraqueceria quanto mais demorada e mais selvagem se tornar a guerra mundial contra o terrorismo.

Poderiam os Estados Unidos, que, afinal, distilam sua onda de satanismo, profecias e ocultismo pelo cinema, TV e best-sellers por todo o mundo, sucumbirem a uma crise mística de grande envergadura?

24. Se isto vier a acontecer, a contaminação para o restante do continente seria uma mera questão de tempo.

Chegaríamos, assim, a experimentar um futuro em que as ditaduras e, talvez até, com verniz religioso, se oporiam, aqui, a um avanço também ditatorial, e fundamentalista no restante do mundo?

Neste caso, o capitalismo seria transferido, cada vez mais, em seu centro dinâmico para a região do Anel do Pacífico e o ciclo do Atlântico chegaria ao seu fim, depois de 500/600 anos de preponderância?

Ninguém sabe.

25. Khomeini, Nova Cultural, SP, 1987

Charles Fair - “A Era do Absurdo: o fim do consenso racional”; Nova época Editorial, SP, 1976

Gustav Jahoda - A psicologia da superstição, Paz e Terra, RJ, 1970.